

FLAUTA ALÉM DA BARREIRA: VIVÊNCIA MUSICAL COM ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL SOLANGE NASCIMENTO DA ZONA RURAL DE MANAUS

Doroteia Barros de Lima - Licenciada em Educação Artística, com habilitação em música, pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professora de arte da Escola Municipal Solange Nascimento, localizada em Manaus-AM.

Hirlândia Milon Neves - Mestre em Música, área de concentração em Educação Musical, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Curso de Música da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

RESUMO

Neste trabalho apresento o relato do projeto de música “Flauta além da barreira”, desenvolvido com alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Solange Nascimento. Esta escola fica localizada logo após o posto da Polícia Rodoviária Federal, na BR-174, no Km 2,5 de Manaus/AM¹, conhecido pelos moradores da cidade como “barreira policial”, “barreira rodoviária” ou somente “barreira”. O projeto teve como finalidade desenvolver um ensino de música a partir da flauta doce, um instrumento de música muito utilizado por professores nas escolas de educação básica. As aulas de flauta doce eram desenvolvidas a partir da leitura de cifra melódica, onde os alunos eram orientados a observar o nome das notas musicais e a forma de como eram escritas. Após este trabalho, procurava desenvolver o dedilhado usado para tocar flauta doce e, em seguida a esses processos, os alunos passavam a executar uma música proposta para a aula. Todos os participantes passaram por um processo de musicalização, leitura musical e aprenderam a tocar um instrumento musical, no caso, a flauta doce. Tiveram a oportunidade de vivenciar diferenciados repertórios, inclusive de músicas regionais, contribuindo assim com seu desenvolvimento musical, cultural e social.

Palavras chave: Escola Municipal. Ensino Fundamental II. Ensino de música. Flauta doce.

ABSTRACT

At this Project, I introduce the account of music plan “Flauta além da barreira”, developed by students from sixth to ninth grade of middle school, at the school municipal Solange Nascimento. This school is located just after the Federal Highway Police station, at BR-174, at Km 2.5 of Manaus / AM. This post is known by the inhabitants of the city as “police barrier”, “road barrier” or only “barrier”. The purpose of this Project was to develop the teaching of music came from sweet flute, a music instrument much used for teachers at the schools of basic education. Classes of recorder were developed came of reading from melody figure, where student were direct to observe the name of musical notes at their shape how they are nowtten. After this plan, I intended to develop technical exercise used to play recorder, and following to these processes, students took to execute a music offered to the class. All the participants happened for musicalization process, musical reading, and they learned to play a musical instrument, that case, a recorder. They had the opportunity to have na experience diferente repertoires, including regional musics. So, contributing to its musical cultural and social development.

Keywords: Municipal School. Elementary School II. Music Teaching. Sweet flute.

1 Esta Rodovia interliga Manaus aos municípios de Rio Preto da Eva e de Presidente Figueiredo pertencentes ao Estado do Amazonas e os municípios de Rorainópolis, Caracará, Iracema, Mucajá, Boas Vista, Amajari e de Paracarama, todos do Estado de Roraima, além de diversas vilas até a Venezuela (RODRIGUES; PINHEIRO, 2011, p. 515).

INTRODUÇÃO

Na zona rural de Manaus encontram-se muitas escolas pertencentes à Secretaria Municipal de educação (SEMED). Estas escolas estão dentro do contexto da chamada Educação do Campo, conhecida anteriormente como Educação Rural. Em se tratando da região amazônica, podemos contemplar uma rica diversidade sócio cultural, o que nos levar a pensar numa educação que tem como desafios o modo de vida amazônico, que inclui “os conhecimentos indígenas e saberes populares tradicionais produzidos por diferentes culturas com significados sociais específicos”. Essa diversidade social decorre dos habitantes que convivem “numa relação íntima com a terra, com o rio, com a floresta, em regiões de várzea e terra firme, nos assentamentos, em comunidades indígenas, quilombolas, ou seja, em diferentes lugares, com diferentes maneiras de ser e conviver” (CAMPOS, 2016).

Em se tratando de escolas dentro dessa realidade, a SEMED desenvolve processos educacionais em escolas ribeirinhas, que ficam localizadas próximas aos rios do Amazonas e em escolas que se encontram em comunidades com acesso pelas rodovias estaduais.

Trabalho em uma instituição de ensino dentro deste contexto da Educação do Campo em Manaus, na Escola Municipal Solange Nascimento, que fica localizada logo após o posto da Polícia Rodoviária Federal, na BR-174, no Km 2,5 de Manaus/AM, um posto conhecido pelos moradores da cidade como “barreira policial”, “barreira rodoviária” ou somente “barreira. Apesar de ser localizada em zona considerada rural, esta escola atende também alunos da área urbana, que moram em suas proximidades.

Ao chegar na escola em questão, para ministrar a disciplina de arte aos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, conheci o professor de História, Marcus Mustafa de Oliveira, que também toca violão. Este realiza um projeto de música nesta instituição, ao ministrar suas aulas a partir de um repertório regional, nacional e de paródias de sua própria autoria. Um dos resultados apresentados por este projeto foi o desenvolvimento da musicalidade dos alunos, principalmente o senso rítmico e auditivo. Resolvi contribuir com este trabalho, ao propor aos alunos, com o consentimento do professor, o ensino da flauta doce. Assim, nasceu o projeto “Flauta Além da Barreira”. O termo “Barreira” faz referência à polícia federal, como exposto acima.

O projeto “Flauta Além da Barreira” teve como finalidade desenvolver um ensino de música a partir da flauta doce, um instrumento de música muito utilizado por professores nas

escolas de educação básica. Este instrumento é normalmente escolhido em função de seu baixo custo, de simples manuseio, especialmente o modelo estudantil, feito de plástico, por ser leve e pequena, o que facilita seu transporte e por ter “uma emissão sonora muito fácil e rápida de ser aprendida em estudos iniciais” (SANTO; SANTOS JÚNIOR, 2012, p. 34). Escolhi também trabalhar com flauta doce por ser o instrumento que toco.

Além da finalidade do desenvolvimento musical propriamente dito, busquei como foco do referido projeto contribuir com a formação humana dos alunos. Neste sentido, Del-Ben (2008, p.8) afirma que “não há como abrir mão das muitas relações (nem sempre sonoras) que construímos com esse objeto sonoro e com as outras pessoas que estão em torno dele e de nós mesmos, principalmente se pensamos ou atuamos em contextos de educação básica”. Assim, procurei ajudar também na melhoria do rendimento escolar desses discentes, motivar a experiência coletiva, educar para o exercício do respeito e disciplina.

O projeto Flauta Além da Barreira teve início no meio do ano de 2014, no contraturno ao vespertino. Como a escola não poderiam disponibilizar as flautas, por falta de verba designada para isso, tive de adotar como critério de participação no projeto apenas os alunos que pudessem adquirir tal instrumento. Para a formação das turmas, realizei a divulgação do projeto em reuniões de pais e mestres e em salas de aula da escola. Muitos alunos demonstram interesse em participar. As inscrições foram feitas por mim, sem teste de seleção, sendo disponibilizadas 30 vagas, as quais foram preenchidas, logo após sua divulgação. O projeto também foi desenvolvido em anos posteriores.

DESENVOLVIMENTO DAS AULAS DE FLAUTA

Local de realização das aulas

As aulas foram realizadas, a princípio, na área externa do prédio da escola, mais especificamente embaixo das árvores que se encontram no pátio da instituição. Isto ocorreu em função de não haver uma sala de aula ou outro espaço para o desenvolvimento do projeto de flauta doce (Figura 1). Como as aulas eram embaixo das árvores, logo surgiram problemas como chuva, calor, picadas de insetos, entre outros transtornos.

Figura 1 - Área externa ao prédio da escola.,,26



Fonte - acervo particular.

Em função das dificuldades acima mencionadas, o projeto passou a ser realizado na quadra da escola, em dia e horário diferente ao da educação física. No entanto, como o calor neste local era intenso, passamos para uma pequena sala que possuía apenas um ventilador. Esta sala era de uso dos professores de educação física. Não demorou muito, acabaram por pedir este local de volta. Por esse motivo, ficamos sem espaço e, assim, fomos direcionados para a sala de informática (Figura 2).

Figura 2 – Sala de informática



Fonte: Acervo particular.

Ficamos um período na sala de informática, mas não por muito tempo, em função da decisão da direção da escola em disponibilizar a sala da biblioteca para realizarmos as atividades do projeto do projeto de flauta (Figura 3).

Figura 3 – Sala de informática



Fonte - Acervo particular.

Este espaço não estava sendo utilizado na época. Neste local encontrava-se uma lousa, um data show, entre outros recursos. Era um bom espaço, o que contribuiu para que as aulas ficassem mais atrativas. Porém, enfrentávamos problemas com o ar condicionado, que sempre parava de funcionar, acarretando como consequência muito calor.

Dificuldades e desafios enfrentados

Para a realização do projeto, além da falta de uma sala adequada, enfrentamos outras dificuldades e desafios, como a distância da escola em relação às comunidades em que alguns alunos moram. Apesar da escola disponibilizar ônibus, alguns alunos acabavam por desistir de estudar, em função de algumas comunidades ficarem localizadas em ramais de difícil acesso e da falta de transporte nestes casos. Outras desistências ocorreram por falta da dificuldade na aquisição da flauta doce, pois alguns alunos não possuíam recursos suficientes para a sua aquisição.

Infelizmente, não indiquei no projeto em questão a compra, por parte da escola, de flautas para serem utilizadas pelos alunos nas aulas. Aliás, dei início ao projeto inteiramente na prática, sem ter apresentado à direção da escola um projeto escrito. Isso serviu de um aprendizado para mim. Mesmo com estas dificuldades, as aulas ocorreram uma vez por semana, sempre às quartas feiras, das 13 às 17 horas, com um intervalo de 15 minutos para que os alunos pudessem descansar e lanchar. Às vezes fazíamos um piquenique, com o lanche partilhado pelos alunos. Este momento era acompanhado de brincadeiras conhecidas como queimada, jogo da mímica, entre outras.

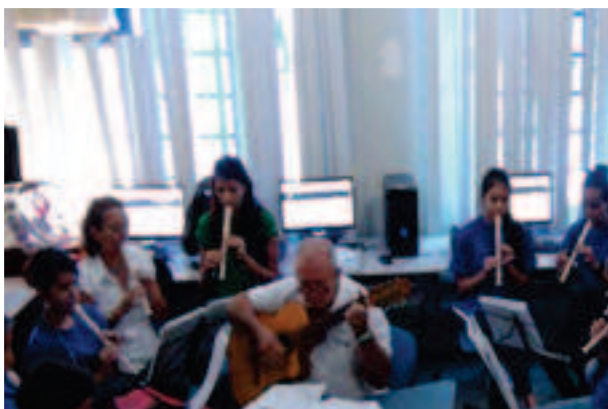
Metodologia e conteúdos trabalhados

As aulas de flauta doce eram desenvolvidas a partir da leitura de cifra melódica, onde os alunos eram orientados a observar o nome das notas musicais e a forma de como eram escritas. Todos tinham que prestar atenção para as letras minúsculas que representavam sons graves e letras maiúsculas que ilustravam os sons agudos. Em seguida, era realizado um solfejo, ou seja, teriam que cantar as notas várias vezes, respeitando sua altura e duração. Após este trabalho, procurava desenvolver o dedilhado usado para tocar flauta doce e, em seguida a esses processos, os alunos passavam a executar uma música proposta para a aula. Destaco aqui uma das músicas trabalhadas como os alunos por meio da cifra melódica que tinha como título “Aleluia”. A cifra era a seguinte: lá DO RE RE DO lá lá/ lá DO RE RE RE DO lá sib lá sol fá fá. As cópias das músicas eram distribuídas a cada aluno para que pudessem estudar em suas casas. Muitos alunos relataram que pegavam suas flautas e iam ensaiar as músicas no quintal de suas casas.

Com as músicas já ensaiadas, passamos para o passo seguinte, o de prática de conjunto, em que todos executavam o repertório, cada um com sua flauta, mas agora com o acompanhamento do violão, o qual era tocado pelo professor de história, Marcus Mustafa². Todos participam com muita atenção e empenho (Figura 4).

Em relação aos conteúdos de música para as aulas de flauta, procurava desenvolver apenas noções básicas, como pauta ou pentagrama, claves, figuras de som e silêncio, sustenido, bemol e notas naturais, em função da quantidade de aula, sendo uma vez na semana. Em minha opinião eram poucas aulas para o trabalho de fixação dos conteúdos trabalhados.

Figura 4 – Participação do professor de violão no projeto de flauta.



Fonte - Acervo particular.

RESULTADOS DO PROJETO

Apresentações e repertório musical

Durante o ano letivo de 2014, os alunos do projeto de flauta participaram de eventos ocorridos na escola. Destaco aqui, entre as apresentações realizadas, o recital de natal desenvolvido na quadra de esporte, onde todos os alunos da escola estavam presentes para prestigiar a programação proposta. Os alunos do projeto flauta doce tocaram como repertório as músicas tradicionais como “Noite feliz”, “Bate o sino”, “Nasceu Jesus”, “Primeiro Natal”. Nesta apresentação participaram 20 integrantes do projeto de flauta (Figura 5).

Figura 5 – Recital de natal



Fonte - Acervo particular

Neste mesmo evento houve a participação de um grupo de alunos que apresentaram a peça teatral Nasceu Jesus, uma peça que também foi ensaiada por mim. Os alunos que assistiram as apresentações musicais e teatrais demonstram ter gostado do que estavam vendo, ao reagirem com alegria e aplausos. Acho que uma das razões dessa alegria era por ser novidade este tipo de apresentação na escola. Os demais professores presentes também demonstraram satisfação, ao verem as apresentações. Acredito que este foi um momento muito especial para todos desta instituição de ensino.

No ano de 2015, foi dado prosseguimento ao projeto de flauta, oferecido ainda no contra turno escolar. No início do referido ano letivo, foram selecionados novos alunos para compor o grupo Flauta Além Da Barreira. Como há, algumas vezes, alunos que aproveitam a oportunidade de participar de um projeto apenas para sair de casa, resolvi formar um grupo somente com alunos que estavam realmente interessados e comprometidos, isso era fundamental para uma das finalidades do projeto, entre elas a realização de apresentações internas.

² Vídeos das aulas de Flauta da Escola Municipal Solange Nascimento podem ser encontradas na internet, a partir do YouTube, ao acessar, por exemplo, o link <https://www.youtube.com/watch?v=G9qdCADbong>.

Pretendia dar continuidade às apresentações internas, mas queria também expandir para apresentações em eventos externos aos da escola, com a execução de um repertório com músicas que envolvessem várias temáticas, entre elas a regional. Várias apresentações foram realizadas, sendo uma delas na comunidade Cuieiras³, onde contei com a participação do cantor e compositor amazonense Antônio Pereira. Este foi um momento muito importante, tendo em vista que os alunos tiveram a oportunidade de conhecer um músico de nossa terra, além de poder conhecer a realidade vivida por jovens, como eles, em outra comunidade.

Em 2016, foi dado prosseguimento ao projeto de flauta doce, também no contraturno escolar. Nesse período, o repertório do projeto foi ampliado. Foram apresentadas músicas regionais como “Cantos da floresta”, “Goteira dos Andes”, “Amazonas Moreno”, “Porto de lenha”, “Renovação”, “Argumento”. Repertório com músicas nacionais foram igualmente apresentado com composições como “Aquarela”, “Jesus Cristo”, “Asa branca”, “Anunciação”, “Fico assim sem você”, “Como é grande”, “Amigo”. o tema da novela carrossel e tantas outras.

No referido ano, também foram realizadas várias apresentações na escola e fora dela. Uma apresentação externa foi a participação dos alunos de flauta no desfile escolar, em comemoração ao dia 07 de setembro. Esta apresentação ocorreu em um dos cartões postais de Manaus, a Praia da Ponta Negra. Alunos que nunca haviam visitado e que não conheciam esse ponto turístico, tiveram a oportunidade de conhecer e, assim, ter novas experiências que marcaram, com certeza, suas vidas, graças ao envolvimento com o projeto de flauta.

Prêmio Arte na Escola Cidadã

Durante a realização do projeto de flauta e como professora de arte da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), sempre procurei participar das formações de educação continuada oferecidas pela Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM). Este setor tem como finalidade ofertar formação com o intuito de contribuir com o aprimoramento das práticas pedagógicas e com o desenvolvimento profissional de seus professores. A partir do ano de 2016, a SEMED, por meio da DDPM, firmou uma parceria com o Programa de Extensão Polo Arte na Escola UEA⁴ em relação ao apoio na organização e desenvolvimento de formação continuada em arte.

Em um dos encontros de formação oferecidos pela DDPM em parceria como o Polo

Arte UEA, compartilhei com os professores formadores e professores das escolas municipais presentes, o projeto de flauta doce que vinha realizando junto aos alunos da Escola Municipal Solange Nascimento. Estes professores demonstraram satisfação em conhecer o projeto e, imediatamente, recebi o incentivo para compartilhar esta experiência pedagógico-musical com outros pares. Também fui incentivada a inscrever meu projeto na edição do XVIII Prêmio Arte na Escola Cidadã⁵, do ano de 2017. A princípio relutei um pouco, uma vez que nunca havia pensado em submeter meu projeto ao Instituto Arte na Escola, a partir desse Prêmio. Antes da parceria do Polo Arte UEA com a DDPM, cheguei a conhecer esse Prêmio durante algumas formações que participei na Escola Superior de Artes e Turismo oferecidas pelo referido Polo. Pensei no desafio proposto e, assim, resolvi inscrever meu projeto. Para minha surpresa e alegria, o projeto flauta ficou entre os finalistas desta edição do prêmio.

Novos desafios

O ano de 2017 trouxe algumas novidades e desafios para o projeto de flauta. O grupo ganhou novos integrantes e outros saíram. Os encontros passaram a ser somente no turno matutino. Quando havia alguma apresentação, reunia os alunos em grupos já previamente formados e eram realizados os ensaios. Ressalto que durante as aulas de arte ministrava aula de flauta com os alunos novatos.

Dar continuidade ao projeto não foi algo fácil, pelo contrário, foi bastante difícil, visto que nem todos os alunos conseguiram adquirir flautas. Um outro problema enfrentado foi em relação ao tempo disponível, que agora seria de apenas quarenta e cinco minutos, em um dia da semana. Precisava nesse curto espaço de tempo ministrar conteúdo programático das aulas de arte e ministrar as aulas de flauta doce.

Para acompanhar os alunos de flauta na execução das músicas, além da participação do professor de história, Marcus Mustafa, com o instrumento violão, passamos a contar também com o apoio do professor de Inglês da escola, Josivaldo Oliveira, que fazia o acompanhamento com a bateria eletrônica. A bateria acabou por dar nova sonoridade às músicas tocadas pelos alunos de flauta e isso ajudava na marcação rítmica. Os participantes do grupo demonstram alegria em poder tocar ouvindo também o som desse instrumento.

3 A comunidade Cuieiras/Tarumã-Açu, com acesso pelo ramal de Cuieiras, no Km 15 da BR-174.

4 A Universidade do Estado do Amazonas faz parte da Rede Arte na Escola, desde o ano de 2015. Esta rede é gerenciada pelo Instituto Arte na Escola, uma organização sem fins lucrativos que tem como finalidade incentivar e qualificar o ensino de arte nas escolas de educação básica.

5 O Prêmio Arte na Escola Cidadã tem a missão de “incentivar esses professores, reconhecendo e dando visibilidade para projetos que guardam em si a potência de transformar alunos, cidadãos, comunidades” (informação retirada da página do Instituto Arte na Escola).

Foi dada a continuidade das apresentações, dentro e fora da escola, tanto em eventos sociais como educativos. No final de 2017, o grupo de flauta participou do evento “Natal do Abraço”, promovido pela Prefeitura de Manaus, nos espaços do Parque dos Bilhares (Figura 6). Foi possível perceber assim que, ao longo da existência do projeto, nossos objetivos foram alcançados, como o de criar um grupo de flauta doce para atuar na escola e em eventos fora dela.

Figura 6 – Natal do Abraço no Parque dos Bilhares



Fonte: Acervo particular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de flauta doce foi um trabalho árduo, visto que foram inúmeras as dificuldades enfrentadas, porém os resultados na vida do aluno são visíveis. Todos os participantes passaram por um processo de musicalização, leitura musical e aprenderam a tocar um instrumento musical, no caso, a flauta doce. Tiveram a oportunidade de vivenciar diferenciados repertórios, inclusive de músicas regionais, contribuindo assim com seu desenvolvimento musical e cultural.

Os alunos tiveram também a oportunidade de participar de apresentações públicas. Esse tipo de atividade pode ajudar na formação da personalidade dos alunos no sentido de perderem o medo de se expressarem perante um auditório. Isso pode levar alguns alunos a perderem a timidez e a vergonha de falar em público.

No decorrer do desenvolvimento do projeto de flauta, pude perceber que os alunos que faziam parte do projeto apresentaram mudanças no comportamento. Houve um progresso em relação à concentração, à disciplina, à uma escuta mais atenta, à sensibilidade musical e ao respeito pelo próximo. Percebi ainda que houve um aumento em relação à habilidade em relação ao manuseio do instrumento da flauta, responsabilidade com o estudo e com o grupo. Houve também a socialização entre os alunos no sentido do companheirismo, amizade e respeito, sem contar desenvolvimento do raciocínio lógico e no desenvolvimento da leitura musical e leitura de textos de um modo geral.

Os benefícios percebidos foram inúmeros, uma prova disso foi ouvir relatos de alunos integrantes do grupo que, nos momentos de crise familiar, encontraram paz e harmonia por meio da música, ao fazer uso da “companheira” flauta doce. Isso é lindo e gratificante.

O projeto deu oportunidade aos alunos de ultrapassarem as fronteiras da escola ao realizar apresentações em espaços como o Parque do Bilhares, em eventos na Ponta Negra, que muitos não conheciam. Proporcionou a esses alunos um encontro com um músico amazonense, Antônio Pereira. Acredito que isso pode desenvolver a valorização pelos artistas locais e pela música regional, algo tão importante diante de um mundo globalizado em que vivem os jovens nos tempos atuais.

A arte possui esse poder de transformar, despertar e tornar o jovem mais crítico e participativo. A arte, não só a música, mas todas as suas linguagens, podem contribuir com a formação do humano, das pessoas. Segundo o Parâmetro Curricular Nacional “é necessário procurar e repensar caminhos que nos ajudem a desenvolver uma educação musical que considere o mundo contemporâneo em suas características e possibilidades culturais, que contribua para humanização de nossos alunos”. Isto é muito importante, é o que deveria acontecer realmente na prática. No entanto, precisamos de políticas públicas que possam tornar isso possível para o melhor desenvolvimento do ensino de arte na escola, do ensino de música nas escolas de educação básica em todo o país. As escolas poderiam ser construídas já com espaços reservados e apropriados para as aulas de arte, junto a isso, poderiam ser providenciados recursos pedagógicos para o pleno desenvolvimento dessas aulas.

Seria muito bom que as escolas pudessem contratar professores de arte de acordo com sua formação, para cada modalidade, teatro, dança, artes visuais e música. Isso poderia acabar com a polivalência do professor. Algo que precisa ser mudado com urgência, para que tenhamos melhores condições do professor desenvolver suas aulas e traçar ainda mais o diálogo com as outras áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Raimundo Sidnei dos Santos. A Educação do Campo na Amazônia: Estudo sobre a Compreensão de Movimentos Sindicais com Atuação nos Espaços das Florestas e das Águas. In: Congresso Nacional de Educação, 2016, Natal. *Anais III CONEDU*. Campina Grande - Paraíba: Realize, 2016. v. 1.

DEL-BEN, L. M. O ensino de música na educação básica. In: XVII Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil / IV Colóquio sobre o Ensino de Arte, 2008, Florianópolis. *Anais do XVII CONFAEB - Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil e IV Colóquio sobre o Ensino de Arte*. Anais, Florianópolis: FAEB, 2008. v. 1. p. 1-10.

RODRIGUES, Eduardo Paschoal; PINHEIRO, Eduardo da Silva. O desflorestamento ao longo da rodovia BR-174 (Manaus/AM – Boa Vista/RR). In: *Soc. & Nat.*, Uberlândia, ano 23, n. 3. p. 513-528. Setembro/Dezembro, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sn/v23n3/v23n3a11.pdf>>. Acesso em 21 agosto de 2018.

SANTOS, Luciana Aparecida Schmidt dos; JUNIOR, Miguel Pereira dos Santos. Flauta doce como instrumento artístico: uma experiência em sala de aula. *Música na Educação Básica*. Londrina, v.4, n.4, novembro de 2012.